

## O SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO - TENTATIVA DE RELEITURA

Pe. Afonso de Castro\*

### INTRODUÇÃO

O Sistema Preventivo Salesiano é resultante da experiência pedagógico-pastoral da atividade de Dom Bosco junto aos adolescentes e jovens, no século passado, na cidade de Turim ou, embrionariamente, junto aos seus colegas de infância e de estudo nos Becchi e em Chieri. A própria pessoa de Dom Bosco, sua experiência de infância, na convivência da Mãe Margarida, com colegas e, com o povo piemontês foram fatores determinantes na estruturação dos princípios e da experiência educativo-pastoral contidos no Sistema Preventivo. As instâncias e etapas de vida do então criança, adolescente e jovem João Bosco contribuíram com traços específicos nas definições de posturas ou ações pedagógicas que foram compondo a textura do SP.

Entre os fatores principais que atuaram como fontes do Sistema Educativo de Dom Bosco, destacam-se:

---

\* Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de Brasília - UnB, é professor de Literatura Brasileira na UCDB e doutorando também em Literatura Brasileira pela UNESP/ASSIS-SP

- a convivência e absorção de metodologia e crenças maternas de educar. A maneira de atuar de sua mãe foi sempre um paradigma importante para o futuro;

- o sonho dos 9 anos destaca-se como intuição metodológico-pastoral. As pessoas de Jesus Cristo e de Maria (a Mestra) mostram o aspecto frontal de valores humano-sobrenaturais a serem explicitados: a certeza da presença de Deus e de Maria consubstancia o sobrenatural expresso na finalidade da ação educativa, ao mesmo tempo atua como perspectiva e como valores fundamentais para educar o educando. O coração de pastor, de Cristo, transveste-se em caridade pastoral no educador, a solicitude de Pastor em Cristo e a presença materna de Maria correspondem à confiança filial no educando que se sente acolhido e amado “maternalmente”;

- o momento histórico italiano e a cultura da época trazem Dom Bosco para as realidades sociais prementes da época: a transformação sócio-política e o abandono dos jovens necessitados.

Posteriormente, da experiência de Dom Bosco e de seus colaboradores mais próximos, surgem escritos que registraram, além dos princípios comuns, a prática educacional utilizada nas casas salesianas. Tais escritos atestam experiência construtora e sustentadora de uma verdade mística originária do carisma fundamental de Dom Bosco; foi apropriado pelas comunidades educativas das diversas casas que surgiram logo. Alguns deles são de Dom Bosco:

- *“O Sistema Preventivo na Educação dos Jovens”*  
(Dom Bosco);

- "*O Jovem Instruído*" (Dom Bosco);
- "*Biografia de Domingos Sávio*" (Dom Bosco);
- Regulamento para as Casas da Sociedade de São Francisco de Sales;
- Conferências mensais;
- Crônica de Dom Barberis;
- "*Memórias do Oratório*" (Dom Bosco);
- Artigos do Boletim Salesiano;
- "*Memórias Biográficas*" (Lemoyne).

## 1. O SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO

A casa de Valdocco foi o laboratório pedagógico de Dom Bosco em cuja prática sempre se mostrou forte a vinculação entre a teoria e a prática, e a progressiva interação entre o próprio Dom Bosco e seus colaboradores, manifestando-se como uma ação conjuntamente pessoal e comunitária. Neste campo de trabalho, tudo é regido pela aprovação do próprio Dom Bosco e as adaptações possíveis passam todas por sua avaliação sob a simplicidade da relação de pai que orienta seus filhos. Tal procedimento caracteriza a estreita ligação entre a pedagogia e a vida, entre as idéias e a simplicidade do cotidiano, e reforça o caráter comunitário da experiência pedagógica. Falou-se até na "*pedagogia pobre*" do Oratório de Valdocco

e de outras casas salesianas no mundo. Correspondente ao ambiente elementar, simples e pobre onde tudo teria que ser pensado, provido e previsto desde remendar roupas, lavar, passar, prover o necessário para os incipientes “laboratórios”, a conseguir o alimento necessário para numerosos jovens. Era uma pedagogia limitada pelo horizonte de um internato e pelo oratório festivo ou cotidiano...

Em um primeiro tempo, tratou-se de organizar a vida dos numerosos jovens do oratório; os salesianos, em sua visão, não estavam preocupados com altas expressões formais sobre pedagogia, mas empenhados com o encaminhamento, na organização e com a disciplina... estavam mais atentos ao comum, ao cotidiano.

Buscava-se, porém, um estilo comum de agir. Todas as normas e a regulamentação tinham um só fim: “*A educação civil, moral e científica dos alunos*”. Tudo isso, antes de ser retratado nos escritos do SP, é sentido e vivido nas consciências dos educadores

*“unidos no querer todos uma só coisa, amarem-se e aconselharem-se reciprocamente sobre a melhor maneira de serem obedecidos e de serem amados e estimados pelos jovens”.*

Dessa forma os educadores, juntamente com os jovens, são os protagonistas da vida do Oratório. Mediante discussões, análise e autocritica traçam o perfil do educador que Dom Bosco antevira:

*“o educador é um indivíduo consagrado ao bem de seus alunos, por isso deve estar preparado*

*para enfrentar qualquer desordem e suportar muito trabalho para atingir o seu fim. Assim, os salesianos são lançados no duro tirocínio de conviver com os destinatários: aprendizes, artesões, estudantes, seminaristas, noviços, estudantes de filosofia e de teologia e externos”.*

Essa experiência pedagógica tem como instância suprema a moralidade e a religião. É a finalidade primeira, o fim último de todo o trabalho educativo-pastoral que não é expresso, mas sempre está presente como postulado fundamental: torná-los bons cristãos e, para alguns, também bons eclesiais. Para isso era necessário infundir, inculcar uma moralidade individual e coletiva que, em parte significava higiene física, pureza do coração, dos pensamentos, das ações no campo sexual e obediência, cumprimento do dever, observância disciplinar e da ordem que compunham um clima envolvente entre os superiores e jovens. Ao lado dessa ordem a prática religiosa servia de sustentação do mundo moral-afetivo instaurado. O ordenamento externo e interno andava intimamente vinculado com as práticas religiosas: a presença diária na santa missa, a comunhão, a confissão freqüente e as funções religiosas inseridas na práxis ordinária da casa (Prellezo, 1992:8).

Além disso, o ápice dessa práxis levada a todos, superiores e alunos, a se deixarem impregnar por um constante e difuso clima de festa. Festas religiosas celebradas conforme a recorrência do calendário com uma hierarquia na grandiosidade e expressividade de sua importância como as grandes festas litúrgicas (Natal, Páscoa), celebrações marianas e dos santos (N.S. do Rosário, Imaculada



Auxiliadora, São Francisco de Sales, São José) e das diversas devoções: mês de São José, mês de maio, de junho... e também festas profanas (com aspecto religioso): carnaval, onomástico de Dom Bosco, premiações anuais dos aprendizes e dos estudantes.

Acrescenta-se a esses elementos o “senso de responsabilidade”, de seriedade no trabalho, no estudo, na convivência fraterna como condições necessárias para o exercício profissional competente e confiabilidade moral. A convivência entre os jovens e salesianos tinha na assistência sua expressão máxima.

Ao ambiente educativo de Valdocco não faltou a presença do lúdico, presente nas animadas recreações no pátio, nas representações teatrais, nos passeios bem preparados (Prellezo, 1992:8). Também fala-se do amor educativo, que está ao lado do temor reverencial e respeito para com o superior que é amigo fraterno e companheiro nos jogos e no trabalho. Mas o amor é mais praticado que teorizado: imanente na presença e solicitude dos educadores, no incansável exercício da assistência e da presença entre os jovens, nas palestras educativas e na convivência dos momentos de recreações no final de semana. Dom Bosco sempre está a par das decisões e avaliações da comunidade de Valdocco, e é solicitado a opinar sobre as atitudes e decisões operativas. Pode ter presente, então, não só a própria experiência pessoal, mas também a de seus colaboradores que, como ele, estavam imersos no trabalho educativo extremamente rico e variável de surpresas (Prellezo, 1992:9).

A partir de 1877 os textos de Dom Bosco, sobre o

ser normativos para os salesianos. Esses escritos serviram de orientação para outros como o *Regulamento para as casas da Sociedade de São Francisco de Sales* que estava presente entre os salesianos como norma pedagógica. Também liam e estudavam outros textos como “*La pratica dell’educazione cristiana*” de A. Monfat e “*Avvertimenti per gli educatori ecclesiastici della Gioventú*” do barnabita P. Teppa. Esses textos puderam questionar a eficácia ou o horizonte pedagógico do Sistema Preventivo. Então aparecem perguntas, segundo Pietro Baido, mais complexas como: “*Qual o motivo porque os jovens nos temem mais que nos amam?*”.

As confrontações dos textos mostram a problemática que os salesianos e Dom Bosco tiveram que enfrentar. Segundo Pietro Braido, raramente o trabalho educativo assemelha-se a uma marcha triunfal. Mas é inegável a constatação da capacidade de Dom Bosco de idealizar sem abandonar a realidade, e sempre propor um sistema educativo com traços utópicos, pois é verdade que “*a obra educativa exige muita fantasia*” (Prellezo, 1992:10).

Dessa forma não se tratou desde o início de um sistema perfeitamente completo e fechado, mas foi uma proposta que enriqueceu com contribuições históricas, teóricas e práticas que aperfeiçoavam os traços fundamentais como o conceito de prevenção assistencial que se desdobrou em prevenção educativa e pastoral: não punir o mal acontecido mas impedir que este aconteça; promover o bem, a salvação temporal e eterna (formar bons cristãos e honestos cidadãos antes que aconteça o contrário); adoção

de médias, no caso de quedas, para que as recaídas não aconteçam. Desse conceito surgiram normas metodológicas: não prevenir simplesmente fazendo conhecer as leis e punir as transgressões, mas prevenir propondo metas significativas e entusiasmantes a serem perseguidas e depois estar junto, assistir, animar, encorajar durante o período de formação (Baido, 1993:6).

Tudo deve ser feito por amor e com amor, na confiança recíproca. O amor tem que ser manifesto sob as formas de paternidade, maternidade e fraternidade educativa (Baido, 1993:6). O jovem sente-se amado em três níveis: da graça, da razão e da plena e autêntica sensibilidade humana (razão, religião e carinho) dentro de um ambiente de família, pacífica, unida, solidária e alegre (Baido, 1993:6).

Esse método aparenta uma tocante dose de proteção, mas tem a finalidade de preparar, consolidar a pessoa do educando. Além disso, esse método (a ação preventiva) proporciona uma experiência determinada e diferenciada conforme a intervenção das variáveis fenomenológicas, tais como a história, a cultura, os aspectos sócio-econômicos, de uma parte, e interferências de conceitos antropológicos, teológicos e morais que compõem a qualidade das relações que estão presentes na ação educativa. Dom Bosco agiu sempre de coração aberto, movido por um grande amor, deixando-se guiar pela experiência da prática do cotidiano de suas casas, onde os salesianos, preocupados com a finalidade última (bons cristãos e honestos cidadãos) estavam atentos ao êxito ou insucesso de suas ações educativas, sob a orientação atenta do próprio Dom Bosco.



## **2. O SISTEMA PREVENTIVO COMO ESPIRITUALIDADE**

O Sistema Preventivo vem indicar historicamente a modalidade concreta com que Dom Bosco realizou sua Missão. É, segundo D. Egídio Viganó, a “ortopraxis” da vocação Salesiana, isto é, a prática real, justa, verdadeira, genuína, com a qual se vive a vocação salesiana (Viganó, 1983:57). Por isso, a vocação salesiana é uma experiência de Deus, uma realidade carismática. É a experiência de Deus através da vivência do cotidiano, da práxis (maneira de existir e de atuar do salesiano). Segundo D. E. Viganó, há, no Sistema Preventivo, três grandes níveis como possibilidades de enfoque ou reflexão: Espiritualidade, Criteriologia Pastoral e Metodologia Pedagógica. Este último nível de enfoque do SP foi muito acentuado devido à conjuntura dos tempos de internato, mas hoje consideram-se também os outros dois.

### **2.1 SP como Espiritualidade**

É a presença do Espírito Santo na práxis Salesiana, isto é, que tipo de experiência de Deus, que tipo de oração, de virtudes ou de atividades humanas movem o salesiano, todo o dia, no meio da juventude.

### **2.2 SP como Criteriologia Pastoral**

Quais os princípios que guiam a atividade salesiana?  
Quais os princípios que determinam a nossa ação de pastores?.

A atividade pastoral salesiana é de encarnação, lembrando que o salesiano é catequista-educador (evangelizar educando, educar evangelizando); age, atua pastoral e salesianamente unindo a promoção humana à evangelização.

### 2.3 SP como Metodologia Pedagógica

Toda a pedagogia salesiana está baseada na bondade que é amor, porém Dom Bosco disse “*não basta amar; é preciso fazer-se amar, tornar-se simpático, conquistar a confiança*”, isso importa toda uma maneira de conviver e de estar com os jovens, fazendo crescer o espírito de família.

## 3. ELEMENTOS DE ESPIRITUALIDADE DO SISTEMA PREVENTIVO

### 3.1 Experiência de Deus

O elemento primordial da Espiritualidade do Sistema Preventivo é a Caridade como atitude interior que nos faz viver uma **experiência de Deus**. Dom Bosco falando do Sistema Preventivo citou São Paulo: “*tudo está fundado sobre a caridade, que é benigna, paciente, compreensiva*” (1 Cor, 13). Ela está fundada sobre duas atitudes pessoais, uma contemplativa de Deus e outra como atitude de interesse pelo próximo.

### **Uma atitude contemplativa de Deus “Salvador”:**

a dimensão da caridade do Sistema Preventivo é de um Deus Salvador, Deus Pai que enviou seu Filho para salvar o mundo.

### **Um exercício continuado de serviço ao próximo:**

a contemplação faz com que o êxtase seja a ação de serviço ao próximo. É a mística do amor e da vontade. É um êxtase difícil, é sair de si, é trabalhar, é educar a juventude como expressão de contemplação divina que nos faz esquecer de nós mesmos para nos darmos completamente aos outros por amor a Deus. É ver o rosto de Cristo na juventude pobre e abandonada. Dom Bosco resumiu-o no lema: *“Da mihi animas coetera tole”*.

Esta caridade envolve toda a nossa metodologia apostolológica. É a caridade que envolve um sentido sobrenatural e dá sentido apostólico a tudo o que fazemos, menos o pecado (Viganó, 1983:63). Todo o nosso caráter profissional -imersos no mundo- deve ser assumido e sobrenaturalizado pela caridade, pois exercemos as nossas atividades profissionais para salvar os jovens; o mesmo se deve dizer da oração, que é dispor-se ao êxtase da ação apostólica, a serviço da salvação dos jovens. É uma experiência do Espírito Santo (carisma) na vida; é o testemunho dessa experiência no serviço ao próximo.

## **3.2 Familiaridade Pessoal e Comunitária com dois Ressuscitados**

Familiaridade com Cristo e Maria. Intervêm na vida

espiritual do Povo de Deus. Estes dois intercedem continuamente em prol de todos nós. O encontro com Cristo acontecia pela vivência de dois sacramentos: a Eucaristia e a Penitência. Incorporados cotidianamente a Cristo na Eucaristia e reconciliados pela misericórdia do Pai, na Penitência. São os fundamentos do Sistema Preventivo.

Com Maria, nossa Mãe, Dom Bosco tinha uma convicção muito forte da presença de Maria exercendo sua maternidade sobre nós. Uma devoção muito grande à Maria que alimenta a caridade pastoral, que faz o Sistema Preventivo funcionar.

### **3.3 Atitude de Alegria e Otimismo diante de Vida**

Convivendo com Cristo e Maria ressuscitados, alimentamos a caridade pastoral, cresce, no ambiente salesiano, um clima de alegria e de esperança. A espiritualidade do SP é, antes de tudo, uma atitude de otimismo, de alegria frente à vida, e nos faz ver que a semente da Ressurreição e a bondade são maiores que a maldade. O salesiano é alegre, é otimista.

### **3.4 O Sentido da Igreja**

O Sistema Preventivo ajuda a inserir-nos na Igreja. Trabalhamos na e para a Igreja.



### 3.5 O Dom da Predileção para com o Jovem

Os salesianos devem ter dons para os jovens; buscar a Jesus Cristo e considerar a juventude como sacramento d'Ele. A juventude é o lugar onde o salesiano encontra Deus, e o saberá fazê-lo da melhor forma quando coloca toda a sua profissionalidade e criatividade a serviço de Deus nos jovens.

## 4. O SISTEMA PREVENTIVO COMO CRITERIOLOGIA PASTORAL

O lema: *educar evangelizando e evangelizar educando* traduz a maneira salesiana de postura apostólica. Nela não há separação entre o natural e o sobrenatural. Promove-se, trabalha-se para construir o Reino de Deus através da promoção humana. O salesiano é portador da bondade salvífica de Deus promovendo a todos neste mundo.

A criteriologia pastoral do SP está profundamente enraizada no mundo que tem por fim o paraíso, a convivência com Deus. Nesta criteriologia não há lugar para ideologias imanentistas ou materialistas. Dom Bosco foi o paradigma, profundamente cidadão do mundo e imerso em Deus.

Os salesianos estão inseridos nas igrejas locais e aí trabalham de acordo com as perspectivas pastorais dessas igrejas. O salesiano, movido pela caridade pastoral, é um

cidadão do mundo, mas espiritualmente está em Deus e dá o testemunho dessa realidade sobrenatural por atitudes, vivências e experiência. A caridade pastoral do SP leva o salesiano a trabalhar com afinco e a se estabelecer no mundo para poder testemunhar, a partir do compromisso com o jovem, no mundo, a finalidade última, o convívio eterno com Deus, já iniciado a partir do cotidiano de sua vida.

## 5. O SISTEMA PREVENTIVO COMO METODOLOGIA PEDAGÓGICA

Inicialmente o SP foi tido como Metodologia Pedagógica ou maneira de se ater com os jovens em sua educação. Das normas pedagógicas, originárias de vários anos de aprendizados e cristalizações, o Regulamento para as Casas (Escolas) da Sociedade de São Francisco de Sales é a expressão mais acabada. Esse Regulamento tinha normas pedagógicas, disciplinares e tópicos pedagógico-educativos que subentendiam ou postulavam uma espiritualidade subjacente. Aqui a caridade pastoral salesiana traduz-se nos mote: *“Educação é coisa do coração”* - *“Não basta amar, é necessário fazer-se amar”*. Neste aspecto, o importante é a convivência com os educandos. O SP exige uma presença amorosa do educador: a assistência salesiana. O salesiano está presente como pai, amigo ou irmão mais velho e, como o bom pastor, conduz, auxilia o educando a escolher e seguir o seu caminho.

Um dos lugares privilegiados da educação segundo o SP é o Pátio. Se no tempo dos internatos o pátio tinha

uma dimensão geográfica bem definida, hoje, o pátio é um local onde os jovens se encontram. O Pátio, hoje, é muito abrangente. Se no pátio era necessário jogar com os jovens, hoje é preciso gostar do que eles gostam para que eles recebam melhor as orientações. Pátio é o lugar privilegiado da convivência e da amizade. A caridade pastoral leva o salesiano a ter com os jovens atitudes de profunda compreensão, tolerância e familiaridade. Aí também, caridosamente, vive-se o SP que estabelece entre o educador/educando a amizade e o espírito de Família. Em todas suas obras Dom Bosco quis, denominando-as de “casa”, melhor expressar a vivência fraterna do espírito de Família.

A amizade, a convivência e o espírito de família no relacionamento com os jovens exigem uma atitude de profunda ascese, compromisso, renúncia, compreensão e de testemunho de vida. Verifica-se que o educador também no SP terá mais influência educativa pelo que é do que pelo que diz.

Outro aspecto a ser lembrado é a educação para a liberdade. No SP a liberdade é ampla e tem uma finalidade bem clara (bons cristãos e honestos cidadãos) e uma delimitação estrita, um limite claro: o pecado. “Dê-se ampla liberdade de correr, saltar, brincar, cantar, façam de tudo, contanto que não cometam pecado”. É uma expressão de liberdade para o bem, para a convivência com Deus.

Juntamente com a liberdade, o SP proclama um estado de alegria, de festa de quem está em paz, com a consciência tranqüila, pois cumpriu com seu dever.

A festa, como expressão dessa espiritualidade e atmosfera que entusiasma nos jovens, concretiza a convivência feliz dos filhos de Deus. A festa enraíza-se na alegria que brota no fundo do coração que experimenta a presença amiga de Cristo e de sua Mãe Maria, que maternalmente zela por todos. Festa como expressão de vida alegre e rica, do sentido da convivência dos que têm amigos, irmãos e uma mãe carinhosa.

O Sistema Preventivo como conjunto de normas pedagógicas é bastante detalhado e, ao longo do tempo, criou várias tradições, costumes que manifestam a força da caridade pastoral dos educadores. Como qualquer sistema humano, teve suas falhas, que foram sendo corrigidas, e mostra hoje capacidade de adaptar-se, de inculturar-se.

Dentro da perspectiva pedagógica do SP não se pode esquecer de duas atividades altamente educativas: o teatro e a música. Sempre fizeram parte dos recursos pedagógicos do SP de Dom Bosco, mas em especial o teatro como possibilidade de integração com a cultura popular e a música como expressão do sentimento do povo e da Igreja. Tanto o teatro como a música foram recursos usados por Dom Bosco como meios profano-religiosos. Fizeram sempre parte de recursos educativos do SP pois expressam todo o ideal de alegria, de otimismo, de gosto de viver, do lazer; por um lado e por outro, estetizavam a alegria vivenciada, sobrenaturalizando a alegria humana e tornando-a divina pelos cantos litúrgicos, pela grandiosidade das festas litúrgicas. Nos sonhos sobre o Paraíso, sempre Dom Bosco expressou a



realidade da vida de lá, como uma vida alegre, feliz, cheia de músicas celestiais, agradáveis e inefáveis. O teatro, como lazer, estetiza o sentido de vida pelas encenações ou representações religiosas, ou morais, onde o vício é reprimido e a virtude é premiada, ou pelo gosto da alegria das representações cômicas da vida do povo ou do colégio. A estetização da vida alegre, divertida e séria, equilibrada a percepção que o jovem vai adquirindo a vida e reporta o seu sentido último a Deus, rico de bondade e misericórdia, tornando-a mais alegre, cheia de otimismo e esperança.

Outro recurso pedagógico utilizado por Dom Bosco foram os passeios e excursões. Os relatos desses passeios e excursões mostram o alto teor educacional dos mesmos. Quebravam a rotina da vida, propiciavam dias de pura alegria de viver, brincar e divertir-se. Representam o lúdico que enfeita a vida e lhe dá sentido. Para Dom Bosco, esta alegria era o paraíso estendido já na convivência de quem vive com a consciência tranqüila e sem pecado. As excursões exemplificaram a capacidade pedagógica de Dom Bosco de transcender, compreender a vida dos jovens e de lhes oferecer experiências válidas e verdadeiros momentos ideais da vida alegre dos amigos de Deus.

O compromisso educativo de Dom Bosco levou-o a se comprometer com a promoção social e formação dos jovens. Conviveu com os pequenos trabalhadores e exigiu dos patrões um tratamento justo e respeitoso para com eles. Ofereceu aos jovens possibilidades de se profissionalizarem e ganharem com dignidade o próprio sustento.

## 5.1 Afirmações de Dom Bosco sobre a Pedagogia do sistema Preventivo

As afirmações lapidares de Dom Bosco expressam elementos de uma verdadeira antropologia teológica. São afirmações de Dom Bosco aos diretores, aos salesianos:

*"Procure fazer-te amar antes que fazer-te temer. A caridade e a paciência acompanhem-te constantemente em ordenar, em corrigir, e proceda de modo que qualquer um, pelas tuas ações e por tuas palavras, saiba que tu procuras o bem das almas".* (Braido, 1992:16).

*"Procure tornar-te conhecido pelos alunos e conhecê-los, passando com eles todo o tempo possível empenhando-te em dizer "all'orecchio" palavras afetuosas".* (Braido, 1992:16).

*"O Sistema Preventivo torna o aluno afeiçoado de tal modo que o educador poderá sempre lhe falar com linguagem do coração, seja no tempo da educação, seja posteriormente. O educador, tendo tocado o coração do educando, poderá exercer benéfica influência sobre ele, avisá-lo, aconselhá-lo e até corrigi-lo".* (Braido, 1992:16).

*"Que, sendo amados nas coisas que lhes agradam, pela participação em suas brincadeiras infantis, aprendam a ver o amor nas coisas que lhes agradam menos ... e aprendam a fazê-las com entusiasmo e amor"* (Braido, 1992:17).

O elemento central da metodologia pedagógica de Dom Bosco é “*ganhar o coração*”. Esse constitui-se na condição primária de todo o processo de promoção humana ou cristã de acordo com uma antropologia, já implícita, que supõe que do sensível e através do sensível atinja-se o espiritual, do coração e mediante o coração (emotividade, afetividade, sentimento) se chegue ao racional; do humano e por meio do humano, permeado pela graça, se alcance o divino. Essa análise deverá estender-se outros fatores e momentos pedagogicamente relevantes, como: o trabalho, o estudo, a saúde física e psíquica, a cultura, a alegria, a amizade, a convivência e tantos outros (Braido, 1992:16). Ainda sobre o SP, Dom Bosco escreveu a D. Costamagna:

*“O Sistema Preventivo seja uma particularidade nossa; jamais castigos humilhantes... jamais admoestação severa na presença de outros, mas somente palavras de doçura, de caridade e de paciência”* (Caviglia, 1985:81).

Ainda para D. Costamagna, Dom Bosco disse:

*“Caridade, doçura, paciência; jamais correções humilhantes, jamais castigos; fazer o bem a quem puder e o mal a ninguém. Que a prática do Sistema Preventivo seja o quarto voto salesiano”* (Caviglia, 1985:81).

## 6. RELEITURA DO SISTEMA PREVENTIVO

O Sistema Preventivo, entendido como núcleo

aglutinador de uma Espiritualidade que anima um tipo de Pastoral e alicerça a Pedagogia Salesiana, torna-se muito abrangente sob o ponto de vista de uma releitura.

No documento da CNBB (Diretrizes/CNBB, 1995) depara-se com a trajetória conceitual do trabalho evangelizador a se realizar nos próximos anos. Privilegiou-se a Evangelização da Cultura como ponto de partida da ação da Igreja; é necessário compreender a cultura de uma época para poder evangelizá-la de verdade. No nº 52 encontra-se a afirmação:

*“O Espírito do Senhor Ressuscitado se faz presente e operante em todo o tempo e lugar, na diversidade de contextos e situações humanas,”* e no nº 51, *“Esse processo exige um aprendizado constante a fim de se descobrir em cada situação a pessoa humana como primeiro caminho que a Igreja deve percorrer no cumprimento de sua missão. Para isso não são suficientes as técnicas de aproximação ao destinatário do Evangelho. É preciso, acima de tudo, uma atitude de espírito, evangelicamente respaldada pela experiência de fé pessoal no seguimento a Jesus Cristo e uma abertura aos outros, pela qual o evangelizador se coloca como servidor de Deus, servindo aos outros, em especial aos mais necessitados”.*

Definindo assim as condições e a estratégia de evangelização, o documento passa a definir o processo necessário para a verdadeira evangelização: a Inculturação. A definição de Inculturação está no nº 52:



*“Esse processo de penetração de fé em sua própria cultura, é chamada de Inculturação ... uma dimensão que a (Evangelificação) acompanha permanentemente, pois o evangelho transcende toda a cultura e a questiona. Jesus Cristo é, com efeito, a medida de toda cultura e de toda obra humana”.*

A inculturação é um processo globalizante e complexo (nº 53) que integra tanto a mensagem cristã como a reflexão e a práxis da igreja.

Analogamente, usando a chave do processo de Inculturação, basta utilizar o SP no lugar da “Evangelificação” e temos o roteiro da releitura e atualização do mesmo. O elemento que constitui o pano de fundo de todo esse processo de releitura passa a ter cultura e também para o SP a inculturação é um processo “globalizante e complexo” onde o carisma salesiano profundamente experienciado por Dom Bosco e seus colaboradores constitui-se no elemento a ser inculturado. O carisma salesiano do SP, em toda sua plenitude, terá que ter a leitura para que seja expresso com a linguagem de nossa cultura hodierna, manifestando toda a força educativa de que é portador. Sem dúvida que é uma tarefa muito complexa e abrangente.

O processo de inculturação do SP postula, em primeiro lugar, o conhecimento fundamentado do mesmo enquanto espiritualidade; o educador como sinal do amor e da bondade do Pai aos jovens, em especial aos mais abandonados. Tal espiritualidade, de acordo com o carisma salesiano, comporá uma atitude de conversão e serviço à

causa juvenil com o despojamento dos horizontes anteriores como condição necessária para que aconteça o Diálogo educativo. Neste caso, o fator subjacente ao diálogo, além de ter em comum os traços da cultura juvenil, exige que a linguagem seja comum, a saber: capacidade de entender o que o jovem expressa (conteúdo), como expressa (linguagem) e como vivencia a realidade de sua vida, de seu mundo e de seus horizontes (experiência). Numa palavra, a linguagem juvenil e a cultura hodierna são condições fundamentais para o diálogo educativo. A cultura globalizante produz uma visão de mundo e gera uma vivência que modela um tipo estereotipado de homem, e vice-versa, o jovem, com suas reações influenciando na expressão cultural.

Para o salesiano, faz parte de seu ser estar com e inserir-se no mundo cultural juvenil para ter voz a ser interlocutor, independentemente do lugar ou de obra em que trabalha. A cultura traz ao salesiano, como aconteceu a Dom Bosco e a seus colaboradores, a vivência paradoxal de uma experiência bem sucedida ou a constatação de perda dos interlocutores, os jovens, e de não ter com que conversar. Dentro do termo inculturação está o pressuposto de o educador estar capacitado a penetrar no cotidiano da experiência juvenil da vida como condição básica de se sentir ligado aos educandos de maneira vital.

Torna-se necessário conhecer ou, ao menos resumidamente, assinalar os traços marcantes da nossa cultura hodierna e da condição juvenil. A expressão “condição juvenil” é decorrente das características culturais que a determinam hoje. Essa focalização é mais didática que

conceitual, tem a finalidade de expressar, concretamente, as características culturais do nosso tempo.

Esse processo esteve presente na época da experiência educativa de D. Bosco. Soube ele definir bem a abrangência de suas ações em prol dos jovens (bons cristãos, honestos cidadãos) e concretizou em conteúdos, estratégias e procedimentos, na linguagem juvenil da época, uma experiência de profunda comunicação vital educativa nas dimensões fundamentais do homem (natural e sobrenatural), de entendimento de si (agora e na eternidade), da qualidade de sua atuação na sociedade e da convivência com os outros (compromisso com o desenvolvimento social, com a justiça e solidariedade).

## **6.1 Alguns traços da cultura hodierna e da condição juvenil e o Sistema Preventivo**

### ***6.1.1 Dados que compõem as características da cultura de hoje***

Hoje convivem expressões da modernidade enquanto organização do mundo a partir da racionalidade como fator principal (visão totalizante) com a fragmentação das percepções pela pós-modernidade. Enquanto a modernidade produz uma visão globalizante e pretensamente organizada, dedutiva, analítica, a pós-modernidade focaliza e prioriza vivências e expressões a partir do homem completo (não somente racional), na dialética de suas experiências vitais onde também se inclui a razão. Focaliza a

pós-modernidade as experiências a partir da subjetividade e de suas expressões. Todas as instâncias perceptíveis são incorporadas como básicas à construção do sujeito. As emoções, intuições, o mundo do imaginário, o esoterismo, a mística, a estética, dentro de uma sociedade globalizante constituem-se em possibilidades novas para a penetração da vida tomada como mistério a ser detectado e vivenciado. A percepção de desencanto do domínio do nosso planeta proporcionou a viagem ao mundo interior do sujeito e ao mistério da vida e do mundo além da matéria.

A volta do senso do sagrado é expressiva enquanto expressão do mistério de vida, do sobrenatural, das forças que atuam, invisíveis, ao redor e no interior de cada indivíduo. A demonologia (rituais satânicos) e a Angeologia (culto aos anjos) são expressões da redescoberta do imaginário e do sobrenatural. Nesse sentido estão todas as religiões que apelam para a experiência direta com o sobrenatural, bem como os rituais esotéricos ou mediações com o imponderável, como os jogos de tarô, das runas, da numerologia, as operações mediúnicas. Todas apelam para uma experiência vital do sucesso, do êxito, mediante o contato direto com o sobrenatural, como processo de abordar as questões da vida, do cotidiano.

De fato, privilegia-se a experiência como processo, como meio de se atingir o proposto. Conseqüência lógica da perda da hegemonia, da racionalidade, a experiência impõe-se como mediação imperante nas manifestações vitais da cultura de hoje. Processo estruturado nas intuições e emoções, leva a subjetividade a procurar o contato íntimo consigo mesma, a viagem ao inconsciente como



iluminação de si e do mundo. Os meios não são levados em conta, contanto que a sensação e fruição momentânea de estados eufóricos e entusiasmantes proporcionem a saída da percepção do cotidiano como peso e rotina.

No campo sócio-econômico-político as mudanças foram muito visíveis: a urbanização, o fim das polaridades (direita/esquerda), as falências das ideologias revolucionárias (utópicas), a ascensão do capitalismo neo-liberal, a internacionalização do mercado, a globalização dos Meios de Comunicação Social (MCS) e conseqüente linguagem universalizante, o consumismo como padrão e aspiração cultural, a instauração das democracias e, por outro lado, a crescente distância entre ricos e pobres, a perda de poder das organizações sindicais, o aumento numeroso dos pobres, a corrupção, a violência urbana, a degradação do valor da vida, o fenômeno das gangs, do RAP como expressão artística da periferia, marcam o poder de absorção globalizante da cultura dos MCS.

Os MCS, além da linguagem globalizante das massas, deles pendentes, têm uma outra leitura da vida, da arte, do mundo. A estetização do mundo, oferecida pelos MCS leva à indefinição entre o real e o imaginário. O simulacro é mais real que a própria realidade. As percepções e vivências são todas a partir do simulacro. Aumenta a distância entre o real e o simulacro. As novas tecnologias no setor dos MCS tornaram insignificante a questão entre o real e o simulacro, pois este é mais perfeito, mais atraente, real e imaginário. O advento do computador, da mídia informatizada, das redes revolucionaram muito rapidamente vários setores da sociedade, desde o local de trabalho



aos limites das possibilidades. As massas, os jovens estão imersos nesse mundo que varia e muda tão rapidamente que as possibilidades sonhadas ficam aquém das oportunidades originadas por eles. A velocidade da concretização das possibilidades é a velocidade com que o “chips” aumenta seu poder processador. A rapidez dos acontecimentos consumidos leva a uma imersão no todo e a um recuo individual para o próprio eu que vivencia essa ciranda do mundo. A subjetividade constata-se carente de uma consistência que a sustente e a retenha ante à voragem dos apelos.

Ao lado do simulacro, fenômeno oferecido pelos MCS, a informática produz o simulacro da realidade em ser universo fantástico, criando a realidade virtual. Em breve a realidade virtual será tão perfeita e atraente que o real terá menor apelo junto às pessoas.

No mundo do trabalho acontece o desastre, pois as facilidades apresentadas às massas não correspondem, em termos de possibilidades profissionais, à realidade; a competitividade é grande e o processo natural de seleção é violento, uma vez que o governo não tem dado conta de melhorar as oportunidades. As frustrações dos jovens, nesse setor, começam a ser percebidas muito cedo.

No campo educacional-escolar, constata-se a tomada de consciência de defasagem entre a sociedade modernizada e a escola. Há uma tentativa de se atualizar a escola dotando-a de meios e modalidades didáticas mais ágeis. A escola não acompanhou a transformação da sociedade em termos de adaptações às novas tecnologias. Talvez o parâmetro comparativo que configure esse desnível seja o

telefone celular, hoje uma realidade que coloca as pessoas em comunicação de forma total quanto ao tempo e lugar. A escola está presa a tantas exigências arcaicas que a tornam pesada e defasada. Em algumas áreas, a escola atualizou-se rapidamente: comunicação, festas, excursões, pastoral, protagonismo do aluno, democracia, respeito à subjetividade do aluno... mas a sala de aula ainda traz o ranço do arcaico. Ultimamente as mudanças têm sido mais rápidas. Ao lado de tudo isso, a falta de uma política mais ágil, menos padronizante, a falta de uma mentalidade mais moderna, a má remuneração e o despreparo dos professores, as transferências de papéis da família para a escola tornaram-na mais complicada e de difícil atualização. Existem tentativas. Acrescente-se a isso uma nova cultura urbana superficial e fragmentária, quando em muitas escolas perdura uma postura tipicamente expressiva de uma sociedade que não existe mais. Tantas indefinições quanto a conteúdos, a didática e modismo, levam professores e dirigentes à postura de franca convivência e conivência com uma superficialidade gritante, à perda da noção de parâmetros do que exigir, de como avaliar, de qual processo ou estratégia adotar na relação ensino/aprendizagem. A carência de posturas sérias empurra os padrões do saber à indefinição, à uma percepção falsa de que tudo é fácil. Acontece uma espécie de traição da escola com a conivência dos pais/professores para com os jovens, não os preparando para o mundo da competição que irão encontrar pela frente.

O mundo veloz, agressivo, consumístico, ambivalente quanto às oportunidades oferecidas, a quebra de parâmetros e dos valores tradicionais promovem insegu-

ranças e indefinições, levando as pessoas a acreditarem nas linguagens, de modo especial religiosas, ou ideológicas, tipo fundamentalistas, ou de acolhida afetivo-social.

Ao falar da Internet, a Folha de São Paulo traz um artigo de Henrique Schützer Del Nero: *"Internet, mente e sociedade"* (27/05/95), em que se discute a ambigüidade da Internet que traz progresso para alguns e exclusão para outros; discute o papel das funções ou capacidades do homem, como a memória ampliada dos chips e agora globalizada via satélite; aponta para os problemas que a realidade virtual poderá trazer para as pessoas, para os países:

*"Pulverizou a consciência biológica, distribuindo-a pelo planeta, criará uma mente diversa da que conhecemos. A memória e a identidade, privadas e coletivas, exigirão novos conceitos. Uma nova ciência da mente, uma antropologia de novo homem e de suas relações sociais e políticas devem analisar o tempo que está chegando".*

O articulista foi muito honesto ao apontar os benefícios que a rede traz e, ciente de sua ambigüidade ao entrar em contato e intervir junto a uma comunidade um tanto sem alicerces culturais de valores, adverte:

*"A consciência virtual que brota da rede pode unir povos e credos. Porém sem conceitos e valores claros, pode reunir numa lista anônima, psicopática que, sem os limites do tempo, do espaço e do segredo, esfazele nosso ideal de ci-*

*vilização, instaurando barbárie 'high-tech'*"  
(Del Nero, 1995).

A cultura emergente, ao mesmo tempo que pede um tipo de homem capaz de absorver as novas relações criadas a partir das novas tecnologias, da informática, de nova maneira de interagir, de viver o espaço e o tempo, produz nova linguagem, altamente expressiva dessa nova realidade dada como cosmo-psico-social. Expressiva enquanto se apropria de termos do idioma inglês, de modo especial para indicar os nomes e configurações das "máquinas", dos programas, dos meios, das possibilidades e da realidade vivencial proporcionando a realidade virtual. Enquanto a linguagem mitológica teve e tem a força de sustentar crenças, lendas, narrativas, que estruturam valores, organização social e política, e expressa os arquétipos do inconsciente coletivo, como armazenamento de conhecimentos e procedimentos ao longo de toda a história do "homo sapiens", imagine-se agora, desde 1939 até os dias de hoje, com o surgimento dos PCs e da multimídia, que mundo novo não se instaura e, como tal, postula uma linguagem que lhe sustente os horizontes, os mitos e as infinitas possibilidades.

### **6.1.2 A condição juvenil**

O mundo, em relação aos jovens, apresenta-se tão rico e tão perigoso, ambíguo e polarizado quanto às oportunidades e possibilidades. A nova cultura trouxe aos jovens um mundo altamente sedutor devido à riqueza e

fascínio hoje, um Computador (PC) multimídia traz um reino encantado para junto de si. Ao mesmo tempo que é um convite à superação das barreiras do tempo e do espaço, do universo, oferece uma expansão quase infinita de possibilidades do imaginário, jamais sonhadas. Por outro lado, no mundo dos simulacros corre-se o risco de perder-se o “pé do real”, dos valores, da ética, da identidade. Aparentemente fantástico, esse mundo “high-tech” camufla a dureza de toda a competitividade subjacente à oferta de padrões modelares de personagens bem realizadas, tipo “só faço o que quero”, “faço só aquilo de que gosto e me dá prazer”.

Se por um lado:

- a nova cultura instaura um mundo de uma riqueza imensa de informação, de sensações;

- o foco centraliza-se no desenvolvimento da subjetividade e na ultrapassagem das fronteiras, promovendo uma comunicação planetária;

- a realidade virtual traz toda uma vasta gama de informações e riquezas para perto de mim;

- a nova cultura traz novos valores, novas regras de interação, maior poder de diálogo;

- a velocidade proporciona a vivência de tudo que acontece no planeta mediante uma ligação em o todo, embora bastante superficial;

- a nova cultura proporciona uma compreensão rápida, mas fragmentada dos acontecimentos;



por outro lado:

- existe o alto risco de a realidade virtual alienar o jovem em sua preparação para enfrentar a vida;

- a subjetividade como valor supremo e individualismo insensível desvirtuam as relações, quebram os limites e parâmetros;

- aqueles que não têm acesso ao consumismo são excluídos, bem como todos que, de alguma forma, não têm acesso aos MCS e aos locais onde se vivenciam padrões dessa nova cultura;

- a nova cultura, que chega através dos MCS, pode provocar a perda da referência dos padrões sociais, surgindo indivíduos sem limites, insensíveis e superficiais;

- a percepção ao captar um mundo fragmentado, quanto a valores e parâmetros, pode cair num relativismo subjetivo.

### *6.1.3 Diante esse quadro, como os jovens reagem?*

Os adolescentes e jovens, imersos na nova cultura originária dessa sociedade consumista, dominada pela competitividade do mercado, mesmo assumindo uma linguagem “high-tech” não apresentam nenhuma postura de “vanguardismo”; ao contrário, são bastante conversores em suas preferências. Elegem valores e posturas conservadores. O público adolescente e jovem “*se iden-*

*tifica mais com personagens considerados bons, corretos e com ideais de vida” (Público/Folha de São Paulo, 1995). Sabe-se que*

*“esta conduta irrepreensível está associada a valores como ter um emprego decente e ser educado. E também a princípios mais tradicionais, como casar virgem... Na verdade, a juventude atual é conservadora” (Público/Folha de São Paulo, 1995).*

No campo afetivo apresentam, os jovens e adolescentes, fidelidade e pureza de sentimentos. Têm facilidade em expressar as próprias emoções para com os pais, colegas, namorados, mas a influência dos padrões “*noveletísticos*” de relacionamento e a liberdade sexual levam-nos a uma falta de referenciais, de valores que lhes mina o terreno quando se trata de dar e receber afeto. É muito singular a característica consumista transplantada para o relacionamento afetivo, produzindo o “ficar”, verdadeiro clip de namoro. Neste campo verifica-se uma mudança rápida de posturas: as moças estão assumindo papéis agressivos na luta por um parceiro e os moços estão tímidos ou assustados ante o assédio feminino. Tanto isso é verdade que o termo da gíria “galinha”, que era atribuído às moças, hoje é aplicado aos moços.

A geração da liberdade sexual, do consumismo, da linguagem digital-virtual está assustada e acuada pelos perigos que a rodeiam. A Aids e a violência urbana cerceiam os caminhos desses jovens no aprendizado da convivência consigo mesmo, com os outros e com o povo. O fantasma da Aids está presente no corpo do meu conhecimento, os assaltos afugentam os jovens das ruas.

Os jovens convivem em determinados lugares, restritos e relacionados por um lado e, por outro, os jovens das periferias conquistaram seu espaço mesmo à custa de “arrastões” e bailes funks. Além do perigo da Aids e da violência, o jovem sente-se ameaçado pelas drogas fortes ou pelo álcool. Além disso, são freqüentadores e personagens importantes de shows, pela maneira intensa de participarem do espetáculo vez que, nos shows o público é personagem importante. São movidos a som, em qualquer lugar em que estejam, têm capacidade de se concentrar ouvindo som alto de músicas ou de rádios, vêm “plugados”.

A capa da revista Veja de 19/04/95 apresentando uma pesquisa sobre a juventude em vinte seis (26) países, denomina o jovem de hoje assim:

*“Eu sou mais eu. Quero um bom emprego. Conforto sim, riqueza não. Eu acredito em computador. Político é o fim. A tribo unida da aldeia global... os jovens de todo mundo querem as mesmas coisas”.*

A pesquisa da revista Veja “*ultrapassa as fronteiras da padronização do consumo*” (O Planeta/Veja, 1995). Diz a Revista que

*“os jovens de classe média alta demonstram uma impressionante unanimidade de aspirações”* e que *“a globalização se dá sob o arrasador poder de fogo da cultura americana”* (O Planeta/Veja, 1995).

Os jovens não estão interessados em movimentos contestatórios e também não têm como objetivo “em alta”

acumular riqueza. Querem um bom emprego. São “*donos de uma auto-confiança que beira a arrogância*” (O Planeta/Veja, 1995). Porém, acrescenta a revista que ao lado da autoconfiança está a preocupação com a morte, têm medo do banditismo, dos gases letais, de serem vítimas de algum crime. Têm medo de perder alguém querido, gostam e confiam nos pais, com quem têm bom diálogo e relacionamento. O jovem global, diz a Revista, tem os pés no chão e são moderados. Alguns jovens brasileiros afirmam que

*“viver em sociedade implica fazer parte de uma turma de garotos de sua idade, seguir rigidamente os códigos de comportamento, linguagem e vestuário, não quer dizer necessariamente ter confiança plena nos companheiros”* (O Planeta/Veja, 1995).

O pensamento do garoto Fábio, da 2ª Série do 2º Grau, que a entrevista comenta, resume o que os jovens da classe média alta aspiram:

*“Ele só sabe que, quando se formar, quer conseguir um bom emprego e ter um padrão de vida um pouco melhor do que alcançado por seu pai, um engenheiro civil. Quando estiver estabelecido profissionalmente, pretendo me casar e ter filhos. Formar uma família faz parte do meu destino”* (O Planeta/Veja, 1995).

Convém realçar o que a Revista diz dos jovens ante às drogas: “*É preciso estar preparado, porque mais cedo ou mais tarde alguém vai lhe oferecer*” (O Planeta/Veja, 1995). A Revista afirma ainda que os jovens globais são céticos e não confiam nos políticos; são massificados ante

as quase infinitas possibilidades do mercado e que há *“inculcamento de valores conservadores, que no passado recebeu o nome de alienação e hoje ganhou nova roupagem, a da globalização”* (O Planeta/Veja, 1995). Uma das afirmações mais tristes é a de que *“os jovens têm de estar dentro de uma das fôrmas criadas pela indústria cultural para ser considerado normal”* (28). Se esse jovem pensa dissincronicamente:

*“o adolescente atual sabe o que quer. Ele busca incessantemente as informações que lhes são úteis, embora elas sejam muito fragmentadas pelos meios de comunicação”* (O Planeta/Veja, 1995).

A Revista Veja, resumindo, afirmou que Arte, Revista, TV, Esoterismo, Artistas e Comunicação estão em alta e Política, Livros, Teorias Sociológicas, Religiosidade, Ídolos Políticos e Reflexão estão em baixa.

Ao lado dessa pesquisa sobre os jovens de classe A e B, deve-se acrescentar que existem as outras camadas de jovens, de modo especial dos jovens trabalhadores durante o dia e estudantes à noite. São jovens trabalhadores, querem uma vida melhor e para isso lutam. São verdadeiros heróis ao levar uma vida muito sacrificada, porém não deixam de participar da cultura global e de se divertirem no final da semana.

Por fim, existe uma camada da juventude que não estuda, não tem emprego e sobrevive nas ruas, favelas, são os excluídos: vivem de bicos, roubos ou pequenos trabalhos. Para esses, a sociedade não oferece muita coisa. Devido a isso, têm outra linguagem, outro mundo e algumas aspirações muito simples. Ao lado desses, sem distinção de classes, existem os jovens dependentes de droga ou do



álcool. Para esses a vida e a sociedade oferecem quase nada. Quanto aos jovens aidéticos, vê-os a sociedade, insensível, caminharem para o fim.

## 7. O SISTEMA PREVENTIVO PARA A JUVENTUDE HODIERNA

Sua santidade, o Papa João Paulo II, através do documento "Juvennum Patris", ao proclamar Dom Bosco pai dos jovens, dá o aval de que, pelos salesianos, o SP pode fazer muito na orientação e educação da juventude. O documento da CNBB (Dr. GAE, 19/05/95) aponta o caminho da inculturação como a direção certa para se atingir e dialogar com a cultura juvenil.

Pe. Tarcísio Scaramussa, em "Caminhos da Pedagogia Salesiana" -Perspectivas para o Sistema Preventivo- (Scaramussa, 1995:29) Focalizando Educação Salesiana e Projeto Social, afirma:

*"A qualidade de qualquer educação, em nível macro, transparece em sua finalidade social, em sua contribuição efetiva para a construção da sociedade"* (Scaramussa, 1995:29).

Afirma ele duas novas direções da educação: a) adquirir conhecimentos, aptidões, valores para poderem sobreviver e viver com dignidade, aprendendo sempre, e b) contribuir efetivamente com o processo produtivo. Para ele, a pedagogia salesiana deveria definir-se por "*sua participação criativa no projeto social que se está gerando*" (Scaramussa, 1995:29). Afirma o Pe. Scaramussa que acontece "*uma nova*

*compreensão do processo de ensino-aprendizagem e o uso de novas tecnologias, que estão mudando a maneira de como aprendemos e ensinamos”* (Scaramussa, 1995:29).

Para ele, o SP está apto para essa nova realidade, sendo somente necessário *“confrontar a rica tradição salesiana com a atual cultura da educação”* (Scaramussa, 1995:29). O SP entendido como espiritualidade é um referencial que integra o processo educativo em todas as dimensões, compromete educadores e educandos na educação pela convivência (assistência/presença) na prática dos valores da Razão, da Amorevolezza e da Religião (Scaramussa, 1995:29).

A novidade dessa cultura, que é relacionamento interativo pressupondo o educando como sujeito em relação ao “saber”, traz uma oportunidade ímpar para a prática do SP: a convivência educativa:

- Uma convivência aproximada e prazerosa (Amorevolezza), experienciando a criatividade, a subjetividade, o emocional, a comunicabilidade, a alegria de viver (categorias de “relação” consigo mesmo, com o mundo, com os outros, com Deus).

- Uma convivência construtiva e crítica (Razão), experienciando, na prática cotidiana, o desenvolvimento pessoal em todas as dimensões: o corpo, a mente, a capacidade de atuar com profissionalismo e competência, o domínio das novas tecnologias, a liberdade, a alteridade, a democracia participativa, a consciência ética (Categorias de “estrutura” corporal, psíquico, espiritual).

- Uma convivência integradora (Religião), expe-

rienciando a unidade pessoal, o sentido da vida, a mística, a ascese, a construção do próprio projeto de vida (Categorias de “Unidade”) (Scaramussa, 1995:29).

Esquemáticamente, o pensamento o Pe. Tarcísio Scaramussa faz uma aproximação do SP para a cultura juvenil de hoje privilegiando o Projeto de Construção Social. Com muita propriedade sobressai essa finalidade. O que temos a assinalar é que a construção social não abrange, hoje, o somatório das características da cultura juvenil; enquanto parâmetros a serem atingidos essas características estão ótimas, enquanto ir ao encontro das aspirações juvenis, elas se mostram muito mais abrangentes e focalizadas nas áreas de autorealização. Não constitui ideal da cultura subjetividade, decorrendo daí outros centros de interesses, outros comportamentos e outras formas de interação que o engajamento na Construção Social. A pesquisa da Revista Veja mostra a desconfiança nos políticos e nas propostas do engajamento social. Aparece o engajamento social como decorrência da construção da subjetividade. Não estão para parâmetros utópicos sociais. “Mutatis mutandis”, essa questão já está resolvida, é só verificar a falência das Comunidades Eclesiais de Base como engajamento Sócio-Político-Ideológico. A esquerda, em termos políticos, desaparece por falta de consistência, conseqüentemente os tempos são outros.

Outras considerações significativas em termos de releitura e atualização do SP aparecem na entrevista do Conselheiro para a pastoral juvenil, Pe. Luc Van Looy, concedida à ANSMAG por ocasião da publicação de um documento sobre a espiritualidade juvenil salesiana. Pe. Luc Van Looy afirma que a condição juvenil hoje é caracterizada pelo medo e pela incerteza do futuro, exigindo capacidade de resposta

significativa por parte dos salesianos. Afirma ele:

*“A situação juvenil é a situação do jovem que tem medo. Medo dos adultos, medo da sociedade, medo das instituições, medo da Igreja, medo da fé, medo dos amigos, medo da violência, medo da palavra dada. Não se pode generalizar, mas muitos jovens de hoje sentem que não serão bem sucedidos... Os adultos não lhes dão confiança, quer se lhes dão normas. A Igreja não usa uma linguagem que entendam e por isso não a freqüentam (contexto europeu!). Em outros lugares será pior, como na Nigéria onde não terão empregos. Roubarão, recorrerão à violência para ter alguma coisa. Esse é o modelo de sociedade que se projeta diante deles..., medo que vem da sensação de impotência” (Looy/ANSMAG, 1995:3).*

Ao falar sobre o Salesiano que deve acolher e interagir com os jovens, Pe. Luc Van Looy afirma:

*"eu tenho uma única coisa a fazer: conseguir que esses jovens sejam felizes... Para conseguir isso eu dedico 100% do meu tempo, da minha vida essa felicidade. .. O salesiano ou o educador salesiano, religioso ou não, é um adulto em cujo coração o jovem pode esconder-se. O jovem sabe que aí pode esconder-se... o salesiano vive assim do modo que esse jovem, sem pensar duas vezes, possa esconder-se no seu coração... O maior presente que temos para o mundo juvenil é o educador. Não é uma escola, não é uma paró-*



*quia, não é um centro juvenil, é o educador... é o redor dessa presença de educador que se deve desenvolver toda a atividade salesiana... aquele salesiano deve ser capaz de esconder 200 jovens em seu coração” (Looy/ANSMAG, 1995:4).*

Quanto a essa presença, os salesianos, em alguns países, estão na vanguarda como a presença junto aos meninos de rua, aos drogados; lá os salesianos souberam dar uma resposta adequada e, nesses países, sobressaem-se pela reflexão e a capacidade de dar respostas aos problemas; e são reconhecidos por isso.

Sobre a Espiritualidade salesiana, Pe. Luc Van Looy afirma que a espiritualidade leva-nos aos grupos e estes devem levá-la adiante. O Movimento de Jovem...? - MAS só subsiste onde acontecem articulação e garantia de formação e de pertença à Família Salesiana.

## **7.1 Jesus Cristo e os Jovens da Pós-Modernidade**

O Salesiano João Carlos Ribeiro, em texto dirigido a jovens, faz afirmações sobre os jovens, Jesus Cristo e a pós-modernidade, as quais além de elucidativos quanto à Evangelização, sugerem pistas para a atualização do SP. Para o Pe. João Carlos Ribeiro, a Igreja está longe dos jovens pós-modernos, pois a liturgia é racional, desinteressa com a linguagem que não nos atrai. Talvez agora valha um Deus impessoal, uma sensibilidade religiosa difusa e intimista (Ribeiro, 1994:2). Mais adiante ele pergunta: “*A Igreja tem algo especial a dizer e a propor aos jovens pós-*



*modernos?*” E responde: “*A Igreja tem consciência de que carrega um tesouro para os jovens de hoje: Jesus Cristo, Salvador da humanidade*” (Ribeiro, 1994:3). Os cristãos, afirma ele, podem, então pelo seu seguimento de Cristo, expresso em sua vida pessoal e comunitária, ser um testemunho, um anúncio de valores profundos que desveiam o significado da vida, que lhe dão transcendência (Ribeiro, 1994:3). Afirma ainda que os jovens da pós-modernidade se deixarão sensibilizar por este testemunho, pela convocação da Palavra. Alerta que é a comunidade cristã que produz seus missionários para os jovens. Esses missionários deveriam sublinhar os traços da pessoa de Jesus Cristo que fossem mais significativos para sua sensibilidade cultural: solidariedade, mistério da vida, subjetividade, prazer, o momento presente, a natureza (Ribeiro, 1994:3).

Para ele estaria na hora de repropor a Liturgia Cristã não como lugar de discurso e da reflexão, mais como **ágape** sagrado, comunhão com a divindade/Eucaristia; a oração pessoal, o silêncio litúrgico. A catequese racional talvez deva agora ceder seu lugar à catequese mistagógica... Está na hora de revalorizar o acompanhamento personalizado, como parte da Reconciliação e da Direção Espiritual, em resposta à construção da subjetividade. Talvez em redescobrir a Liturgia Dominical como festa e explosão de celebração da Ressurreição na vida e na morte de todo o dia. Realçar a misericórdia do Pai que se revela em Cristo e no seu carinho para com os marginalizados, os excluídos e os sedentos de interioridade; batizar a vida humana como lugar de comunhão, alegria e felicidade (prazer) (Ribeiro, 1994:4). Também seria muito bom, afirma ele, realçar o tema do dia da Graça, o dia do homem novo, ressuscita-

do... Ressurreição que é hoje graça e tarefa, dom e compromisso, com a conseqüente necessidade de se tomar a cruz, enfrentar dificuldades e sofrimentos (Ribeiro, 1994:4). Esses jovens que aderem a Cristo precisam encontrar comunidades abertas, ricas de calor humano, que os acolham e aceitem suas contribuições.

Enquanto o autor fala da modalidade de aproximação de Cristo com os jovens Pós-modernos, fazemos a mesma pergunta que ele propôs no início: *“O Sistema Preventivo terá algo especial a dizer e a propor aos jovens pós-modernos?”*. Nossa resposta é afirmativa. Dom Bosco deu uma resposta forte, concreta e coerente aos jovens de seu tempo, legou-nos o espírito que, como carisma, fecunda, anima e sustenta as respostas de que os jovens necessitam na diferentes épocas. Para que essas respostas sejam entendidas e captadas, têm que ser expressas na linguagem que os destinatários entendam passando pelos valores evidenciados pela juventude de então. O texto do Pe. João Carlos Ribeiro foi uma reflexão nesse sentido sobre o anúncio de Jesus Cristo e o que, paralelamente, se deve fazer com os valores e a riqueza da espiritualidade do SP ou da Espiritualidade Salesiana.

## **7.2 O Sistema Preventivo e a Juventude Pós-Moderna**

Afirmou-se que o Sistema Preventivo como carisma tem algo muito importante a dizer aos jovens e educadores de hoje. Em parte, a resposta já brotou e manifestou-se em algumas facetas de tudo o que foi visto até aqui: inicial-

mente, a explicitação da teoria do SP e suas aplicações feitas através da exposição do Pe. Luc Van Looy, passando pelas afirmações do Pe. João Carlos, mostram-nos a vasta gama de possibilidades a serem consideradas e utilizadas no diálogo entre os jovens e educadores salesianos. O item sobre “a condição” juvenil veio mostrar aos educadores a substrato da linguagem, dos valores e das aspirações da juventude atual. São os caminhos abertos para mediações concretas e luz sobre o diálogo afetivo que se deve travar entre os adultos, salesianos e os jovens.

O Sistema Preventivo tem a oferecer, ao jovem de hoje, o amor entranhado de Dom Bosco, mediante os salesianos e leigos educadores, que não é senão mostrar-lhes a bondade, a misericórdia, o afeto, o carinho que o Pai tem para com cada um, através da presença salesiana. O educador é o sacramento do amor do Pai aos jovens. O tesouro da bondade, da misericórdia, do amor do Pai tem que ser anunciado e testemunhado na linguagem que o jovem entenda. Cabe ao educador salesiano estudar, sintonizar-se, despojar-se de sua linguagem cultural e converter-se à linguagem que veicula os valores, a visão de mundo, a forma de se expressar, os mediadores para que aconteça a inculturação do SP, no relacionamento com a cultura juvenil. Então é necessário aos salesianos e educadores:

- acreditar na força do Carisma Salesiano, na Espiritualidade salesiana, marcada e alicerçada na misericórdia, no carinho e no afeto de Deus Pai, em Cristo, aos jovens (Porção Predileta de Deus);

- mergulhar na cultura juvenil, contextualizar-se;
- entrar em estado de constante aprendizado para

se descobrir em cada situação a pessoa do jovem (para isso são necessárias conversão interior e atitude de colocar-se à disposição do jovem);

- procurar compreender o jovem que se expressa, em seu cotidiano, conforme sua cultura; como Cristo se inculturou assumindo a condição humana, o educador salesiano assume a cultura juvenil e a pessoa do jovem, solidariamente, como expressão do amor de Deus. Exerce a convivência, presença como educador.

A educação passa pelo diálogo como serviço da busca do amor de Deus na vida do jovem. Assim acontece a finalidade do SP "*Formar bons cristãos e honestos cidadãos*".

Para que isso aconteça, os salesianos e os educadores leigos têm que compreender, aceitar e usar como ponte de comunicação a linguagem da juventude pós-moderna. Algumas das características dessa linguagem são:

- uma linguagem nova que é o suporte da integração numa cultura nova, planetária, seccionada, fragmentária, rica de simulacros, propõe uma interação com a realidade virtual, tendo como base de propagação os MCS, a informática, as novas tecnologias; nesse contexto surgem novas necessidades individuais e nova antropologia, nova visão do mundo sócio-político relacionado ao mercado como estruturação da produção, da sociedade e das relações entre grupos, povos, Estados;

- a massificação dos produtos, via MCS, produz uma expressão cultural homogênea, tendo no inglês (americano) fonte do linguajar comum e dialetal; neste setor ocu-



pam lugar de destaque a música, os shows, os programas de TV, a maneira de os participantes interagir, provocando dois comportamentos/sentimentos paradoxais: sentir-se globalizado e particularizado num grupo, a tribo, a linguagem da massa e do indivíduo (a subjetividade);

- o jovem para sentir-se completo está sempre plugado a um meio eletrônico; há uma estimulação sensorial muito grande;

- as expressões culturais, provindas do consumismo, são avassaladoras e estetizantes, vale dizer, geram a superficialidade e integram, fechando o cerco, qualquer manifestação grupal ao “todo” voraz do consumo; a massificação da moda das ganas assumida pelos MCS, é exemplo claro desse seu poder integrador.

O Sistema Preventivo em sua espiritualidade mostra aos jovens, como transcendência, o amor solidário de Deus, a compaixão, a misericórdia, a ternura de Bom Pastor, a bondade e, por fim, a graça santificante que é a presença d’Ele em cada um dos jovens. É Deus, pai de bondade, quem dá o seu Espírito e coabita em cada jovem. Deus está conosco, nos fala, faz-se palavra em Cristo. É fiel, visita e perdoa seus filhos. Em Cristo, Deus é nosso irmão e amigo, está presente junto a seus amigos, criando intimidade, familiaridade e ternura. (Matriz do espírito de família do SP) Deus vem estabelecer um relacionamento de bondade e ternura (o bom Pastor) para cada um, individualmente. Nesse particular, o educador deverá saber acompanhar o jovem na abertura de seu interior para a construção sadia e digna de seu “eu” personalizado, de sua verdadeira subjetividade.



O educador deverá saber proporcionar aos jovens experiências de celebração da vida numa grande festa comunitária; viver os rituais celebrativos da vida, onde o afeto e a ternura transbordam a presença de Deus, na alegria do encontro gratuito, pela reconciliação consigo, com o mundo, com os irmãos e com Deus, tendo na festa da Eucaristia a expressão máxima da alegria e da comunhão com a vida, com os irmãos e com Deus presente em si e na comunidade. Essa experiência passa pelos rituais, revestidos da linguagem juvenil cuja celebração integra o jovem a partir de seu interior. Imerso na celebração contempla o amigo terno e misericordioso e, com Ele, passa a enfrentar a vida com outros olhos.

A comunidade educativa aponta para outra comunidade maior, a comunidade eclesial, onde Deus se manifesta salvando-nos como membros de sua família. A Igreja precisa do jovem e este dela. A festa da juventude, na Igreja, é a face visível da alegria gratuita do Pai. O educador ou leigo salesiano saberá conduzir, pela palavra, pelo testemunho para a busca de uma vida de intimidade, de amizade com Cristo, amigo e fiel.

O Salesiano ou educador leigo consegue orientar bem o jovem mais pelo que é do que pelo que diz. O educador que não realizar uma experiência profunda de conversão, uma experiência de um relacionamento pessoal com Cristo, não poderá propor tal instância aos jovens. A partir de uma experiência forte de Deus, o carisma dinâmico do SP ganha luz e vigor no relacionamento com os educandos. A questão da oração dos jovens, para os educadores, torna-se interrogativa e, até sem sentido, se o mesmo não tiver tido experiência de uma oração de contemplação. Pen-

so estar na hora de se propor a contemplação como caminho forte e válido de oração para os jovens. Ou, se quiserem, propor a oração do coração, valorizando o silêncio, a contemplação, a efetividade, a construção da intimidade sentida entre o jovem e Cristo. É tempo de a Igreja, os salesianos proporem o caminho da mística como vivência da graça, como convivência com a iniciativa de Deus que se quer manifestar palpavelmente em cada jovem. As circunstâncias dessa cultura veloz mas desejosa de meditação, de profundidade interior, de intensidade das presenças e de abertura, auxiliam a compreensão de um caminho místico. Além disso há, na cultura, fortes estetizações que elevam os comportamentos, as vivências fortes (shows, danças, músicas, a realidade virtual da mídia). O caminho da mística é a estetização da fé na experiência sentida e participada de Deus, a partir da cultura. Acontecem as presenças/transcendências do Espírito de Cristo, do Pai como intensificação dos sentidos e expansão do eu, na subjetividade, compondo experiências reveladoras, conclusivas, portadoras de uma conversão firme, de mudança de rumo da vida e na maneira de se ver o mundo. O místico, estabelecida uma ligação de intimidade vital com Cristo, compromete-se com o mundo de maneira renovada, livre de ideologias e de filtros. A mística traz as certezas da alma, do coração na exuberância de transbordamentos do amor personalizado de Deus, na construção da intimidade, da amizade, da subjetividade. O educador salesiano que não entender nada dessa realidade, nem ouse; estude; faça antes uma experiência pessoal de Deus, se não quiser privar a juventude dessa possibilidade tão profunda e tão conforme à juventude de hoje. Também, é bom que se diga, para acompanhar os jovens numa caminhada pela mística,

o salesiano terá que, além de estudar, acreditar, estar aberto e ser o pastor da intimidade de Deus como dom aos jovens; o início dessa possibilidade será o desejo interior intenso no íntimo do educador e, posteriormente, ter tido oportunidade de fazer a experiência de um período de oração de contemplação.

O jovem de hoje carece de amigos. A amizade e a fidelidade ao amigo tornam-se hoje condição de desenvolvimento, de equilíbrio interior e crescimento pessoal para o jovem. O salesiano ou educador leigo ao dar seu testemunho, por seu trabalho, na vida profissional, deve transparecer que está intimamente ligado a uma pessoa muito importante, muito amada, querida, com a qual convive diuturnamente, **a pessoa de Jesus Cristo**. Cristo deverá ser apresentado como amigo e presente do Pai aos jovens. Principalmente porque deu sua vida por seus amigos, e o jovem está incluído entre eles. Cristo terno, compreensivo, amigo de Lázaro, Marta e Maria, que conviveu com Zaqueu, Simão, que foi fiel a seu amigo Pedro perdoando-o e misericordioso para com todos, de modo especial para os menos favorecidos. Para apresentar Cristo aos jovens, o salesiano deve vivenciá-lo por primeiro, ter o hábito de estudar e contemplar a ação d'Ele para com os pobres e para com os que convivem com Ele. É preciso saber ler e expressar a intimidade concedida às pessoas que d'Ele se aproximavam desejosos de conhecê-lo como Bom Pastor, cheio de bondade, de ternura e de compaixão. A face de Cristo, amigo dos jovens, deve brotar de tantas passagens que os Evangelhos apresentam em diálogo com as pessoas revelando sua compreensão e misericórdia nas Bodas de

Caná, perante a mulher adúltera, ao bom ladrão, a Pedro...

Ao lado de Cristo (Personagem do sonho dos 9 anos), o SP apresenta-nos a Mãe, Maria Auxiliadora do povo cristão. Maria foi a Mestra (desde os sonhos dos 9 anos) de Dom Bosco e o mesmo deveria acontecer com todos os salesianos e educadores. Maria, Mãe de Igreja e Mãe nossa. Levar, através do testemunho, em primeiro lugar, o jovem a entregar, a colocar a construção de sua vida interior sob a proteção de Maria, estabelecendo uma carinhosa relação filial/maternal, faz parte do carisma salesiano. Para Dom Bosco *"foi ela quem tudo fez"* e para nós salesianos, hoje? Quantas aparições, quantos movimentos, quantos grupos, quantas conversões... o educador propõe Maria como Mãe e lhe dedica afeição filial através da oração do terço. Dom Bosco disse que, de certa forma, quem entra numa casa salesiana, foi conduzido pelas mãos maternas de Maria. Precisam os jovens dessa afeição materna, da certeza da presença da Mãe em seus corações, que carinhosamente cuida deles. Tanto é assim que o cantor Roberto Carlos, compôs-lhe uma canção cujo estribilho soa: *"Nossa Senhora cuida de mim"*.

*"Aqui nós fazemos consistir a santidade em estar muito alegres!"*, Domingos Sávio ao fazer tal afirmação simplesmente retratou o clima de alegria e festa que se vivia em Valdoco, no seu tempo. Alegria, Estudo e Piedade, foi o lema da santidade juvenil que Dom Bosco nos deixou no SP:

*"Por eso en el amor a la vida y a la fiesta Dom"*



*Bosco traza la más original de la espiritualidad juvenil como propuesta que les hace a sus muchachos y como ambiente que se propone construir con ellos y para ellos” (Rodrigues, 1991:217).*

A alegria salesiana brota de um coração livre, que ama a Deus, que está em paz:

*“a alegria nasce como conseqüência de amar e ser amado, de sentir-se salvo e perdoado por Deus, de saber que toda a criação tem um destino feliz. A alegria nasce da certeza de que, em Cristo, Deus nos aceitou como nós somos: pequenos, frágeis e difíceis em corresponder ao amor de Deus” (Rodrigues, 1991:222).*

Os educadores, vivenciando esta alegria, devem levar o jovem a partilhar dela e a levá-la avante, a todos. O clima de alegria, na casa salesiana, transparece a presença de Deus no pátio, na Igreja, nas aulas e nos corações de todos.

### **7.3 Formação do educador para os jovens de hoje**

Salesianos e leigos educadores preparados, de intensa vida interior de alegria contagiante, não nascem de um momento para o outro; para o Pe. Luc Van Looy o maior presente para o jovem de hoje é o educador; decorre daí a constatação da necessidade de se adequar a formação dos salesianos e leigos para esta cultura juvenil, para estes



jovens que a expressam. É necessário competência profissional de um lado e, de outro, vida interior intensa. Transcreve-se aqui o pensamento de Feliz Serrano, professor universitário, salesiano, da Guatemala:

*“O nosso serviço educativo-pastoral, em suas diferentes áreas, deve ser desenvolvido com qualidade, com competência profissional: estão em jogo o sucesso, a mediocridade ou a falência de todo o trabalho pastoral. Parece prevalecer entre os salesianos uma mentalidade de pressa pastoral que tende a desvalorizar ou reduzir o valor das atividades intelectuais, de docência e de pesquisa. A Congregação deve promover, em todos os níveis, a especialização de todos os seus membros, deve ser capaz de dialogar com a cultura e gerar cultura, especialmente nos setores específicos de nossa missão, procurando ter centros especializados de pesquisa. A nossa falta de competência viria a ter conseqüências na promoção dos jovens.*

*O escasso interesse pela qualidade da formação salesiana, que se nota entre os jovens salesianos, tem diversas explicações... para alguns bastam empatia, sintonia cultural juvenil... existe a tendência a preferir novas presenças, novas estruturas onde aparentemente a qualificação parece menos exigente. A falta de profissionalidade dos salesianos, às vezes, leva à frustração pessoal, quando se descobre que o trabalho educativo-pastoral não está*

*à altura do nível, humanamente, desejado”*  
(Serrano/ANSMAG, 1995:28).

A alegria e o otimismo de Dom Bosco incorporados ao comum salesiano resplandecem hoje com a expressão da Ressurreição de Cristo que, ao vencer a morte, deu-nos o tempo da esperança e da construção. O otimismo e a alegria, característica fundamental da ação educativa salesiana, transparecem da certeza da presença de Deus e de Maria Auxiliadora em nossas casas e em nossa presença junto aos jovens. O educador testemunha, pela serenidade e fé na ação educativa, a presença da graça e da atuação paternal do Bom Pastor. O educador levará os jovens, a partir do ato vital de ver a vida fluir, ao constatar que tudo é dom, à confiança em Deus, Pai, que nos acompanha, vela por nós, e em Maria maternalmente atenta às nossas necessidades. Os jovens terão a alegria do amparo, a certeza da presença de uma Mãe e, perante a dureza do mundo, confiança, esperança e uma alegria alicerçada na fé, que os impulsiona e anima na construção da própria vida e na convivência com os colegas e adultos, a partir da linguagem da nossa cultura. Otimismo, traduzido em certeza, e alegria, porque Deus está presente, permitem aos jovens e salesianos acolherem e incorporarem toda a beleza dessa nova cultura ora instaurada.

Resta concluir que a competência da vida interior passa por longo caminho de esforço, estudo, abertura a Deus, completo estado de seguimento a Jesus Cristo e assumir a Espiritualidade Salesiana como vivência (cristã) do próprio batismo, generosamente, com a respectiva competência profissional no campo educativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e simulação*. Lisboa : Relógio d'Água, 1991.
- BIANO, Enzo. *Educar hoje como Dom Bosco educava?* São Paulo : Editora Salesiana Dom Bosco, 1987.
- \_\_\_\_\_ *Educar como Dom Bosco: Sistema preventivo*. Missão Salesiana de Mato Grosso.
- BRAIDO, Pietro. *Il Progetto operativo di Don Bosco e l'utopia della società cristiana*. Roma : Quaderni Salesianum 6, 1982.
- \_\_\_\_\_ *Breve storia del "sistema preventivo"*. Roma : LAS, 1993.
- CAVIGLIA, Alberto. *Conferenze sul lo spirito salesiano*. Torino : Instituto Internazionale Don Bosco, 1985.
- DEL NERO, Henrique Schützer. *Internet, mente e sociedade*. São Paulo : Folha de São Paulo (Cotidiano, 3), 27/05/95.
- DIRETRIZES gerais da ação de evangelizar. *Documento CNBB*, 15/05/95 (pré-texto).
- GELÉIA Geral. *Capricho*. São Paulo : Abril, 08/1994.
- GIANNATELLI, Roberto, a cura di. *Progettare l'educazione OGGI con Don Bosco*. Roma : LAS, 1981.

LOOY, Luc Van. Uma resposta ao medo dos jovens. *ANSMAG*, 02/1995.

NANNI, Carlo. *Don Bosco e la sua esperienza pedagogica: ereditá, contesti, sviluppi, risonanze*. Roma : LAS, 1988.

O PLANETA Teen. *Veja*. São Paulo : Editora Abril, nº 16, 19/04/1995.

PALMISANO, Nicola. *Un camino di semplicitá: Don Bosco e il "Sistema Preventivo" riletti alla luce delle problematiche d'Oggi*. Torino : ELLE DI CI, 1981.

PERINI , Arnaldo. *S. Francesco Di Sales e Don Bosco*. Roma : 1983.

PRELLEZO, José Manoel. *Valdocco nell'ottocento, trareale e ideale*. Roma : LAS, 1982.

PÚBLICO prefere personagens "caretas". *Folha de São Paulo* (TV-Folha), 25/06/95.

RIBEIRO, João Carlos. *Anunciar Jesus Cristo aos jovens da pós-modernidade*. 1994 (texto avulso).

RODRIGUEZ, Jaime. *La asistencia salesian: sabiduria del corazón*. Bogotá : Editorial C. Don Bosco, 1991.

SCARAMUSSA, Tarcísio. Caminhos da pedagogia salesiana: perspectiva para o Sistema Preventivo. *Boletim Informativo*. BH, Inspetoria São João Bosco, nº 147, jan/fev/1995.

SERRANO, Feliz. Frustração por falta de profissionalidade.  
*ANSMAG*. nº 13, 05/1995.

VIGANÓ, D. E. O Sistema Preventivo como Espiritualidade dos Membros da Família Salesiana.  
*SINTONIA* (especial) - 1º Encontro da Família Salesiana. Inspetoria Salesiana S. Pio X. Porto Alegre, 1983.

WHALL, Otto. *Assistenza: una parola chiave del metodo educativo di Don Bosco*. Roma : Quaderni di Spiritualità Salesiana, UPS, 05/1984.